

CEDI - P. I. B.  
DATA 17/12/93  
COD. IND 00137

Pronunciamento de Lux Vidal no MASP  
Semana do Índio/84, Ato Público

①

Nestes dois últimos anos temos assistido a uma total deterioração da política indigenista neste país. A FUNAI, sempre mais fechada, autoritária e militarizada, está literalmente esmagada e cada vez mais atrelada aos interesses do Ministério do Interior. Assiste-se por outro lado, meritamente, a uma investida anti-indígena, tanto pelo número de decretos governamentais lesivos aos interesses dos índios, como pelo fato de se fazerem mais e mais demarcar áreas indígenas, como pelas lutas travadas pelos índios, a nível regional e local, contra invasores de suas terras, fazendeiros no Xingu e na Bahia, universitários e fazendeiros no Pará e Roraima, apropriações e madeiras, em toda parte, especialmente no Sul do país, Kaiangás, Gwarani e Katiakung. São interesses locais unido agressivos

e que os índios enfrentam cada vez mais, sem nenhuma proteção, e sem nenhuma garantia efetiva:

Se protestam são ameaçados e já houve casos, como entre os krahô, onde a PA foi chamada para entrar em área indígena, o que é totalmente ilegal.

Além disso há dois grandes projetos Estaduais como o Polonovoeste e o Projeto Ferro-Carajás tem entrado no circuito infernal da política indigenista. Cada qual com os seus interesses próprios. Estes projetos, parcialmente financiados pelo Banco Mundial, devem obedecer a certas normas, entre elas, aplicar recursos em benefício das comunidades indígenas atingidas pelo impacto direto e indireto destes projetos.

Para Lavazais, por exemplo, a execução do Projeto A CIRD, deveria desembolsar, em 5 anos, e para 14 reservas indígenas, 13 milhões de dólares.

Nas este projeto de assistência, que recomenda a demarcação das terras e a proteção das áreas indígenas afetadas, além de garantir a esses povos condições de sobrevivência digna, é executado integralmente pela FINN, o que resulta numa total confusão e calamidade, pelos absurdos cometidos e as distorções constatadas na implantação deste projeto. Os índios nunca foram consultados nem alertados sobre os projetos. Não foram nem sequer consultados para participar dos projetos de aproveitamento dos recursos, que para eles caíram do céu, sem explicação nenhuma.

O dinheiro, em vez de beneficiar, especificamente as comunidades indígenas, conforme o Convênio B7 CIRD FINN, beneficia apenas a estrutura da FINN, nas cidades, capitâneas e Pólos Indígenas.

Nas há problemas ainda nas áreas -  
Reservas invadidas - Poluição de rios.

Demarcações evadidas -

O Parakanã, grupo ainda ameaçado, está atado. Desde 1978, espera-se a demarcação das terras, logo foi um território invadido - localizado na área de H. de Navui, estão submetidos a constantes transfêrencia e aos efeitos letais de agrotóxicos usados no desmatamento da Floresta de Navui para o preparo da soja de H.

Quando um grupo de x, indicados pela ABA, e controlados pela CURD, fizeram severas críticas e colocavam novas propostas, foram ou afastados pela FIMI ou os seus relacionamentos foram ignorados. Literalmente, certas áreas, quem impõe as regras nas salas de audiência, são independentes; neste diálogo, as informações que circulam, as propostas que são discutidas - a FIMI, através de vultros velozes mal aplicados, controla cada vez mais as comunidades indígenas. A representante do Banco Judicial, junto com a responsável da CURD e alguns da FIMI, desceram de helicóptero nas áreas, existiram de o professor lusitano a ler e escrever, se há reuniões na família e foram a laique. O Banco Judicial cobra da CURD, este cobra do BA e as duas da FIMI - Põem novamente o helicóptero e voltam a Washington e ao Rio e Brasília. Mas como? Este pessoal, duplamente de fora nos primeiros minutos conclusivos comumente utilizados para lidar com estas situações - a CURD obedece a FIMI, o BA só fala de modo privado com os representantes do governo - Nada é público - Os índios e o resto do país não existem - A linha bem direta de Washington - Um absurdo -

as não devolva  
-cos-  
-pru-

Apesar de ~~estas operações~~ <sup>se</sup> poder começar uma nova etapa após mais atitudes - Esperamos que seja <sup>efetivamente</sup> discutido à P. de FIMI possa ouvir e que não aceite nem universalizar o diálogo - Esperamos que possa haver uma melhor comunicação CURD - FIMI - Esperamos que os índios, a imprensa e a cidadania com um sentimento exporcionam frente a este caso, que a situação se torne pública e que seja ~~publicamente~~ <sup>publicamente</sup> resolvida - Sem participação ~~prática~~ <sup>prática</sup> há séculos possível.